



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JUAN PABLO DA COSTA DELGADO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: Contato com a pessoa surda e a promoção
do conhecimento da Libras por meio da Educação básica e demais agentes
da sociedade**

BELÉM
2023

JUAN PABLO DA COSTA DELGADO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Contato com a pessoa surda e a promoção do conhecimento da Libras por meio da Educação básica e demais agentes da sociedade

Artigo Realizado a partir da construção de uma metodologia de pesquisa qualitativa e bibliográfica com temáticas específicas que enriquecem o desenvolvimento do artigo para a exposição clara do tema proposto.

BELÉM
2023

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Contato com a pessoa surda e a promoção do conhecimento da Libras por meio da Educação básica e demais agentes da sociedade

Juan Pablo da Costa Delgado¹

RESUMO

Muitos já tiveram contato com uma pessoa surda, já não lembram o que ocorreu no dia em questão, porém, neste artigo haverá o relato daquele que produziu a escrita deste documento onde será apresentado o primeiro contato do autor com uma pessoa surda, destacando a complexidade e relevância da Libras na comunicação eficaz entre surdos e ouvintes. Tendo como objetivo evidenciar a falta de popularidade da Libras como um obstáculo para a inclusão e os efeitos benéficos que a promoção da mesma terá, pois é desta forma que poderemos agir de acordo com as questões emergentes, ressaltando-se no desenvolvimento do presente relato a importância da educação em Libras desde a infância, conforme apresentado pela PL 2403/22 um ponto importante para construção deste artigo. discute-se a falta de conhecimento e os desafios enfrentados pelas pessoas surdas devido à falta de compreensão da Língua brasileira de sinais (Libras) que trazem em grandes proporções a exclusão desta comunidade. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, descritivo-exploratória, utilizando como instrumento a experiência de relato fornecida pelo autor deste artigo para a produção e desenvolvimento do mesmo. Pode-se observar após a análise dos resultados a necessidade de capacitar educadores, profissionais das diversas áreas e cidadãos comuns em Libras para promover a inclusão e comunicação eficaz com alunos e pessoas surdas. Ressaltando a importância da inclusão da Libras não tão somente no ensino superior como também na educação básica para construir uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Por fim, o artigo ressalta a urgência de disseminar o conhecimento sobre a Libras na sociedade para combater a estigmatização e preconceito contra a comunidade surda. Conclui-se enfatizando a importância da Libras na educação e na construção de uma sociedade mais justa e acessível para todos, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade. Este artigo está dividido em introdução, metodologia, o primeiro contato com a Pessoa Surda, a disciplina de Libras no componente curricular de Pedagogia na UFPA, a capacitação do futuro educador, resultados, conclusão e referências.

Palavras-chaves: Educação Básica. Libras. Língua brasileira de sinais. Surdos. Ouvinte. Educação. Inclusão. Lei. Relato. Contato.

1 INTRODUÇÃO

O tema Contato com a pessoa surda e a promoção do conhecimento da Libras por meio da Educação básica e demais agentes da sociedade, traz consigo muitos pontos importantes para o desenvolvimento deste artigo, mas também a necessidade de construir uma sociedade boa e igual para todos, para que assim a pessoa surda

¹ Discente de Pedagogia – UFPA. Belém, email: juandelgado1307@gmail.com.

possa ser incluída de fato no meio social. Algo que impede a inclusão do mesmo é a falta de conhecimento por muitos, sendo assim, a característica primordial da comunicação para que os sujeitos, tanto ouvinte como o surdo se sintam bem na captação das mensagens, não são bem executadas ou compreendidas por este impeditivo.

Apesar da aprovação da Libras como meio de comunicação, a comunidade é desfavorecida por não ter a promoção devida com tecnologias assistivas e políticas públicas que auxiliem o surdo em meio ao mundo ouvinte. Desta forma podemos observar a importância e os elementos presentes a nossa volta que podemos utilizar para promover e criar oportunidades para a inclusão das pessoas surdas. Elementos estes que percebemos a sua importância quando ocorre conosco ou quando avistamos alguém passar por tal situação.

Por meio do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, todas as faculdades de licenciatura são obrigadas a possuírem a disciplina de Libras, porém não se faz suficiente para a inclusão do surdo, visando proporcionar uma qualidade receptiva social e aumentar o conhecimento da Libras reduzindo assim o preconceito e estigmatização que a comunidade surda sofre.

Sendo assim o artigo utiliza-se de uma pesquisa bibliográfica, baseando em temáticas específicas na área, em conjunto com o relato de experiência fornecido pelo autor deste artigo, leis e decretos que nos auxiliam a compreender de melhor maneira o que ocorre a nossa volta e a direção que temos e teremos de tomar. Após a análise de todo o material coletado, pode-se observar que a Libras, apesar do tempo que tem de existência ainda é desconhecida por muitos e isso é uma urgência que impacta na formação inclusiva de Surdos e a percepção ética-cidadã do ouvinte.

O artigo está dividido em introdução, metodologia, Desenvolvimento que é dividido em três segmentos, o primeiro relatará a experiência vivida pelo autor em contato com uma pessoa surda, o segundo tratará da percepção e vivência na disciplina de libras no Curso de Pedagogia na UFPA, o terceiro será um olhar futuro que é lançado sobre o educador e as formas inclusivas, por conseguinte teremos, resultados, conclusão e referências.

Metodologia

A metodologia utilizada neste artigo provém da pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa em conjunção com a análise de um relato de experiência fornecido pelo autor deste artigo, visando contribuir para melhor compreensão e desenvolvimento deste artigo. Mais tardar, trazendo a compreensão dos resultados e conclusões expostas por meio deste.

O primeiro contato com a Pessoa Surda.

“todo ser humano tem direito à[...] transmitir informações e ideias quaisquer meios e independentemente de fronteiras”. (DUDH 1948) Podemos iniciar este relato por volta de meus 12 anos de idade, tive uma breve experiência na qual envolveu o filho da amiga de minha mãe; em determinado dia, no qual fui brincar com ele, pois minha mãe iria resolver algo com a amiga dela, descobri que o filho dela é surdo, foi estranho pra mim, pois por mais que fosse surdo, ele fazia a leitura labial e me entendia, e isso é uma grande dificuldade para a inclusão destas pessoas como destacado pelo site AME (2021):

Outro ponto que limita a comunicação entre surdos e ouvintes é a pouca popularidade da Língua Brasileira de Sinais (Libras), embora alguns surdos (os oralizados) consigam fazer leitura labial, a maior parte deles comunica-se pela língua dos sinais, porém quando o interlocutor não domina o código, a comunicação não acontece.

O sentimento angustiante por não conseguir entender tudo que ele expressava era notável. Com o passar dos anos o sentimento de estranheza se perdeu, brincávamos tranquilamente de peteca, pega-pega, caso eu tenha aprendido algum sinal, já não me recordo.

Ademais “[...] destacamos que é mister que este ensino aconteça de forma contextualizada, posto que essas experiências de ensino-aprendizagem podem reverberar em suas futuras práticas docentes” (Silveira, Nascimento, Lobato. p. 68 2017). Desta forma podemos ressaltar, a importância da libras no contexto educacional, no qual poderia ser aplicado na educação básica de ensino assim como a PL 2403/22 nos apresenta, conforme o site Agência câmara de notícias (2022) nos informa “para incluir conteúdo da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos currículos da educação básica (da pré-escola ao ensino médio)”. Desta forma conseguimos combater de forma precoce a estigmatização e preconceito gerado pelo desconhecimento sob a comunidade surda.

Observamos que na sociedade antiga haviam um grande desconhecimento acerca de muitas coisas inclusive sob a surdez, algo que durante muito tempo foi e ainda é visto com olhares preconceituosos.

[...]os surdos foram vítimas de muitos preconceitos, sendo apontados como deficientes, incapazes ou como pessoas castigadas por deuses. Alguns deles foram mortos de forma brutal sendo enforcados, degolados e jogados de precipícios, a sociedade os via como seres inúteis e sem valor. (COSTA, 2022, p. 7).

Desta forma podemos esperar que a ética social na qual rege a sociedade por meio da educação que nos empenha ser cidadão atuante, possa nos empenhar a transformar nossa realidade para a observância daqueles que necessitam da inclusão em todas as áreas possíveis que nossa sociedade possa oferecer.

A disciplina de Libras no componente curricular de Pedagogia na UFPA

No que se refere as experiências universitárias, apresenta-se como parte da grade curricular de pedagogia na Universidade Federal do Pará, conhecimento e descobertas dentro da disciplina de Libras, com a exposição de aulas praticas para a preparação da

vivência pedagógica, visto que pensar no futuro como um profissional da educação é ter atenção para a sociedade como um todo e não de forma seletiva.

Visto que em tempos atuais obtive conhecimento básico sobre Libras, participei de um episódio do qual, dentro do ônibus em que eu estava, haviam duas pessoas, estavam atrás de mim conversando por meio da Libras, eu estava louco pra entender e participar da conversa, tantos sinais e expressões, e eu observando apenas de canto de olho o mundo maravilhoso no qual demorou a se formar e ser notado pela sociedade e agora, está bem ao meu lado, as vezes com uma mão e a outra segurava o corrimão do ônibus e eu me perguntava; “como ele consegue entender? Se fazendo o sinal com as duas já é difícil imagina com uma só”, porém eu não sabia muito além de “Oi, boa tarde, tudo bem?” eu estava no início da disciplina, hoje já consigo desenvolver uma conversa mais afluada.

Assim, pode-se obter conhecimento básico de libras mas não o suficiente para que possamos ser fluente em Libras, daí parte um critério de empatia e responsabilidade profissional como educador, no qual será necessário o formador procurar estabelecer um conhecimento mais empírico e prático da Língua brasileira de sinais, tendo em mente que o educador sempre haverá de buscar o conhecimento que lhe cabe, sendo um profissional bem capacitado para atender a necessidade de seus alunos surdos e aplicando a inclusão na turma.

Atualmente, tenho extrema vontade de realizar, uma pesquisa, um TCC ou coisas do gênero sobre a Libras, pois fiquei encantado com o processo e todas as formalizações da língua de sua história, procuro por mais assuntos e aulas relacionadas com a Libras pois conforme o site AME (2021) “A falta de conhecimento é um imperativo na relação entre surdos e ouvintes, o que resulta em preconceito e atitudes capacitistas, por parte do ouvinte.”.

A capacitação do futuro educador

Tardando um pouco desde a disciplina de Libras no 3º semestre, em que pode-se obter conhecimento básico de Libras mas não o suficiente para que possamos ser fluente na língua, daí parte um critério de empatia e responsabilidade profissional como educador, no qual será necessário o formador procurar estabelecer um conhecimento mais empírico e prático da Língua brasileira de sinais, tendo em mente que o educador sempre haverá de buscar o conhecimento que lhe cabe, sendo um profissional bem capacitado para atender a necessidade de seus alunos surdos e aplicando a inclusão na turma.

Visto isso, busquei fazer um curso próximo a minha casa, no qual dei início a 3 níveis, começando pelo básico passando pelo intermediário e finalizando com o avançado, que no qual tem como objetivo ser fluente na Libras, e o meio social que participa deste curso em grande parte é formado por surdos quem ensinam à ouvintes como este que vos descreve. Dessa forma, passei a conhecer as limitações que a comunidade surda foi obrigada a aderir por falta de conhecimento dos ouvintes, pois se faz necessário o entendimento da língua para a participatividade social de um cidadão na construção do meio em que vive.

Após a apresentação deste novo mundo no qual vislumbramos a comunidade surda por meio de um olhar e percepção de um ouvinte, podemos caracterizar os principais pontos no qual podemos trazer para a pedagogia.

Atenuemo-nos para a necessidade do conhecimento da Língua brasileira de Sinais, pois esta é uma realidade que vem crescendo em nosso meio social e uma urgência pois, é perceptível que há uma angústia em não poder se comunicar ou expressar devidamente o que se quer dizer, sentimentos, necessidades físicas e emocionais, porém já não estamos desamparados há muitos meios dos quais podemos nos apoiar para ter uma boa comunicação com a comunidade surda.

Resultados

Podemos observar sob os resultados que, muitas pessoas que compactuam com o meio social apresentado aqui, no qual há contato com muitas pessoas surdas no decorrer de sua vida mas, não sabem lidar com a situação e principalmente por medo evita-se tomar uma atitude diante do que ocorre e após o momento embaraçoso não procura-se mais nada sobre, achando que não irá necessitar saber sobre tampouco para ajudar alguém ou até mesmo ter um família que seja Surdo, porém estamos muito enganados, pois conforme o Site Agência Brasil (2022) há mais de 10 milhões de Surdos no País, então desta forma há uma gigantesca possibilidade de novamente entrar em contato com um Surdo, seja como cidadão em suas atividades comuns do dia a dia ou, atuando como um profissional em sua área escolhida.

Analisa-se resultados neste relato, sob a inclusão da Libras em componentes curriculares de faculdades de Educação conforme Decreto nº 5.626, no artigo 3

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Porém observamos que, não tão somente deve ser inserida no ensino superior pois não é suficiente para o objetivo que almejamos, assim como também há uma lacuna na educação básica que aflige a comunidade surda, pois como bem discorrido ao longo deste relato, observamos que a falta de conhecimento básico e a falta de atuação no esforço da inclusão são barreiras para a comunidade surda em nossa sociedade.

Desta forma, o Site AME (2020) “Outro ponto que limita a comunicação entre surdos e ouvintes é a pouca popularidade da Língua Brasileira de Sinais (Libras)[...]” podemos identificar que é um grande atrapalho para a progressão de uma sociedade justa e equitativa. Percebe-se que em demais disciplinas que não atuam com a licenciatura, não possuem a obrigatoriedade da disciplina de Libras básica, uma característica que deturpa a ordem e o progresso no qual nosso País tem empenho em desenvolver com a sua sociedade nos distanciando do objetivo da inclusão.

Conclusão

A Libras apesar de em 2002 pela Lei Nº 10.436 que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e outros recursos utilizados por meio dela, ainda se há a pouca popularidade desta Língua, faz-se necessário que ela seja disseminada em

grandes proporções principalmente por meios de recursos assistivos em que a sociedade possa perceber a existência e inclusão dos mesmos.

O patrono da educação, Paulo Freire em um dos seus livros, nos destaca sob a sua infância onde nos discorre sob seu contato com o meio em que vive:

A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço - o sítio das avencas de minha mãe -, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo. (Freire, 1989, p, 9).

Sendo assim, podemos perceber que há uma necessidade de que se aplique a Libras na educação básica e todas as atuações necessárias para a prática inclusiva, pois como posto em diálogo anterior, Paulo Freire (1989) nos revela que a primeira leitura de uma criança é o contato com o seu meio, o meio em que cresce e a forma que lhe é apresentado. Desta forma vemos a importância da Libras no componente curricular da educação básica, como nos mostra a PL 2403/22 que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Progredir no ato inclusivo é testemunhar o sucesso da nomenclatura que nossa nação verde e amarela apresenta em sua bandeira, a ordem e o progresso, visto que enfrentar esses desafios é combater o desequilíbrio social entre as pessoas, olhar mais atento e empático para com as minorias fazendo cumprir-se os direitos fundamentais que todo cidadão tem direito em nosso País.

Temos grandes recursos a nosso favor, partindo de educadores, profissionais das diversas áreas e cidadãos comuns que compõe esta nação, juntamente com os que detém o poder necessário como o Governo Federal juntamente com outras instituições como o MEC possam promover as ações necessárias que visam a mudança desta realidade que prejudica a comunidade surda e sua inclusão em nossa sociedade.

Deste modo o presente relato de experiência com intercalações de pesquisas, buscou explicitar a necessidade e urgência de incorporar a Libras nos componentes curriculares de educação básica, a importância e os impactos que reverberam na formação e desenvolvimento do cidadão. Trazer a necessidade do contato social daqueles que desconhecem a comunidade surda, por meios das tecnologias assistivas e ações sociais espalhadas nos meios mais comuns de ouvintes como ao ir comprar um pão, ou comprar um remédio e no local, possuir um quadro de sinais básicos para comunicação.

Referências

Comunicação entre surdos e ouvintes: principais desafios. **AME**, 2021. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/referencia-site-abnt/> Acesso em: 04 jul. 2023.

Brasil tem mais de 10 milhões de pessoas surdas, segundo o IBGE. Radio Agência, 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2022-07/brasil-tem-mais-de-10-milhoes-de-pessoas-surdas-segundo-o-ibge> Acesso em: 04 jul. 2023.

Assembleia Geral da ONU. (1948). "Declaração Universal dos Direitos Humanos" (217 [III] A). Paris.

SILVEIRA, Andréa.; NASCIMENTO, Ivany.; LOBATO, Huber. **Representações sociais sobre o ensino-aprendizagem de língua brasileira de sinais:** a interface com a formação inicial de professores. n° 48. Ed. Rio de Janeiro: Revista Espaço, 2017. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1203/1205> Acesso em: 04 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências (Fernando Henrique Cardoso). Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. (Art. 3º [II]) Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm#art1 Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. (Luiz Inácio Lula da Silva). Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. (Art. 3º [II]) Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm#art1 Acesso em: 18 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

COSTA, Letícia. A importância do ensino de Libras na educação infantil. Universidade Federal Rural Da Amazônia. Belém, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/A%20Import%C3%A2ncia%20do%20Ensino%20da%20Libras%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil.pdf> Acesso em: 18 jul. 2024.